

Boletim Semanal 31/2024 – 1º de agosto de 2024

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Atualmente está a campo a 3ª safra de feijão 23/24, a de menor representatividade do Estado. Os trabalhos de colheita já superam 10% da área e quando forem finalizados devem acrescentar mais 1,2 mil toneladas à safra paranaense, estimada em 821 mil toneladas. O volume agregado obtido nas três safras é 20% superior às 682 mil obtidas nas safras 22/23, especialmente devido ao grande incremento de feijão preto segunda safra. Estima-se ainda que das 821 mil toneladas obtidas, 40% sejam de feijão cores (especialmente carioca) e 60% de feijão preto, ante uma proporção mais próxima de meio a meio no ano anterior.

O plantio de feijão da safra 24/25 se iniciará em agosto no Paraná. Apesar do ZARC* pressupor plantios desde julho, especificamente no litoral, os trabalhos começam a ganhar um pouco de ritmo no último decênio de agosto, quando municípios de diversas regiões paranaenses estarão aptos pelas recomendações do MAPA. Para a 1ª safra, plantada entre agosto e dezembro, a expectativa é de uma área semeada menor que a plantada no mesmo período em 2023 (108 mil ha), seguindo o padrão histórico de

substituição pela soja, especialmente. Com as áreas destes plantios mais concentradas no Sul, as variedades de feijão preto devem continuar sendo a preferência dos produtores, ocupando mais de 60% da área.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Com condições de clima favoráveis no início da semana passada, foi possível avançar com a colheita da segunda safra de milho 2023/24. Dos 2,5 milhões de hectares plantados já temos a colheita de 85%, de acordo com o levantamento realizado na última terça, dia 30.

Os trabalhos de colheita devem seguir avançando durante esta semana, e ao final da primeira quinzena de agosto possivelmente a colheita deve se encerrar.

No cenário de abastecimento, a safra nacional de milho está estimada em 115,8 milhões de toneladas, de acordo com a Conab. Este volume é 12% menor que a safra anterior, quando foram colhidas quase 132 milhões de toneladas. Mesmo com uma produção menor, o abastecimento interno está garantido, pois o consumo nacional é estimado pela Conab em torno de 85 milhões de toneladas, sendo o restante exportado.

Boletim Semanal 31/2024 – 1º de agosto de 2024

CAFÉ

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A safra deste ano foi marcada por florações uniformes, que facilitam o andamento da colheita. Ao mesmo tempo, o clima seco que está sendo registrado desde maio ajuda nos trabalhos e com isso 76% desta safra está colhida. Porém, essa condição de tempo, sem chuvas e com altas temperaturas, também trouxe impactos negativos, com a presença de grãos miúdos, que têm comprometido a produtividade e mesmo as taxas de conversão de café em coco para café beneficiado.

Mais detalhes sobre a produção paranaense foram abordados neste boletim específico da cultura: [Cafeicultura Paranaense](#).

TOMATE

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA do IBGE para o mês de junho pretérito contabiliza uma área plantada para o Brasil com tomates em 56,8 mil hectares (ha) para uma produção de 4,3 milhões de toneladas (t). (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas)

Os estados de Goiás, com 14,9 mil ha e 1,4 milhões t, e São Paulo, 12,0 mil ha e 1,0 milhão t, participam com 47,3% da área explorada e 57,4% dos volumes colhidos, com índices de produtividade superiores à média nacional. Enquanto o rendimento geral fica em 75,0 t/ha, o líder obteve 94,5 t/ha e o segundo ranqueado, 86,8 t/ha.

Considerando a análise acima, o Paraná cultiva em suas duas safras - de verão e das secas – 4,2 mil ha e colherá 255,8 mil t cuja produtividade se estabelece em 60,9 t/ha. Assim o Estado se posiciona como o quarto produtor e responde por 6,0% da oferta nacional do fruto.

A primeira safra 23/24 está praticamente toda colhida e foi 1,0% superior ao mesmo período da estação passada, foram extraídas 145,8 mil t, frente às 144,9 mil t do período anterior.

Com 84,0% das coletas da segunda safra 23/24 em andamento até a semana passada, as estimativas de 109,3 mil t são 16,0% superiores em relação às 94,0 mil t de 22/23.

O tomaticultor – elo mais frágil deste sistema produtivo - começou o ano com seu produto cotado a R\$ 4,06/kg, tendo em março alçado R\$ 4,79/kg e encerrando julho a R\$ 3,02/kg.

Boletim Semanal 31/2024 – 1º de agosto de 2024

No atacado das Centrais de Abastecimento de Curitiba, CEASA/PR, os preços oscilaram entre R\$ 5,80/kg de janeiro a R\$ 7,38/kg em junho para o Tomate Extra AA Longa Vida, estando cotado nesta semana em R\$ 4,00/kg.

O varejo paranaense praticou preços de R\$ 6,42/kg neste julho em contraponto aos R\$ 8,44 no início do ano, atingindo patamares de R\$ 9,72 em junho último.

Os números acima indicam uma redução das cotações em percentuais de 25,7% ao agricultor; 31,0% no atacado e 23,9% no varejo, nestes primeiros sete meses do ano corrente.

O excesso de chuvas no início da primavera, associado às ondas de calor desde o início dos ciclos de plantios, contribuíram na qualidade do produto final e na oscilação dos preços praticados.

Com o mercado do clima imperando, a série histórica cuja indicação apontava para valores elevados praticados nos meses de abril, deslocou os maiores preços para junho, com a sinalização de reduções gradativas já observadas no preço dos tomates para o consumidor final.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com dados do Agrostat/MAPA, no primeiro semestre de 2024 apenas São Paulo e Paraná exportaram suínos reprodutores de raça pura. São Paulo liderou as exportações com 79% das receitas (US\$ 314 mil), e o Paraná ocupou a segunda posição com 21% (US\$ 83 mil).

Em comparação ao mesmo período do ano anterior, houve um decréscimo de 10% nas receitas das exportações brasileiras no segmento. Em 2024, dois países adquiriram suínos do Brasil para o aprimoramento genético de seus rebanhos: Argentina, que foi responsável por 89% das receitas, e Paraguai, responsável por 11%. A Argentina adquiriu suínos predominantemente de São Paulo (89%), enquanto o Paraguai comprou exclusivamente do Paraná.

No que se refere às importações de suínos de alto valor genético no primeiro semestre de 2024, apenas três estados investiram no setor: São Paulo, que também liderou as importações com 39% (US\$ 918 mil), Minas Gerais com 35% (US\$ 831 mil), e Paraná com 26% (US\$ 627 mil). São Paulo importou dos Estados Unidos, Canadá e França; Minas Gerais adquiriu

Boletim Semanal 31/2024 – 1º de agosto de 2024

exclusivamente da Dinamarca; e o Paraná optou por suínos provenientes da Noruega e do Canadá.

O Brasil investe continuamente no setor devido ao aporte de granjas especializadas em genética, que trazem ao país suínos reprodutores com características aprimoradas de desempenho, qualidade da carne e/ou reprodução. Esse investimento é essencial para melhorar a produtividade do rebanho nacional e manter a competitividade do país na produção global de suínos.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Na média estadual, julho foi um mês de preços mais caros no varejo. Segundo a pesquisa mensal de preços realizada pelo Deral, a maioria dos derivados lácteos tiveram aumentos significativos, oscilando entre 0,96%, no caso do leite pasteurizado, e 7,73%, no caso do queijo prato. Esse aumento já era esperado por ser reflexo da estação e da diminuição nas importações do Mercosul. Em contrapartida, o leite em pó e o leite longa vida apresentaram queda de 2,27% e 3,81%, respectivamente. Por serem produtos de vida de prateleira mais longa, é possível que as redes varejistas

estejam trabalhando com estoques já formados e se adequando à demanda.

O mês de agosto, que traz consigo o fim do período mais crítico do inverno, poderá arrefecer as altas, enquanto setembro pode ser o mês de início da inversão de direção. Daí em diante, tipicamente, os preços tendem a voltar a patamares mais baixos.

PERUS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com o Agrostat Brasil, no primeiro semestre de 2024, o Brasil exportou 29.571 toneladas de carne de peru, resultando em uma receita de US\$ 74,377 milhões em divisas. Isso representa uma queda de 16,7% em volume e 32,2% em receita cambial em comparação ao ano anterior (35.515 toneladas e US\$ 109,798 milhões em receita).

Nos seis meses de 2024, os principais estados exportadores foram: Santa Catarina em primeiro lugar, com US\$ 32,820 milhões e 13.164 toneladas; seguido pelo Rio Grande do Sul, com US\$ 25,534 milhões e 10.121 toneladas; e Paraná, com US\$ 15,957 milhões e 6.269 toneladas. No ano anterior os três estados da região Sul, tiveram a seguinte performance: SC (US\$ 38,696 milhões e

Boletim Semanal 31/2024 – 1º de agosto de 2024

13.452 toneladas); RS (US\$ 46,227 milhões e 13.258 toneladas); e, PR (US\$ 24,826 milhões e 8.795 toneladas). Comparativamente a igual período do ano anterior, esses estados registraram o seguinte desempenho nas exportações de carne de peru (volume): Paraná (-28,7%), Rio Grande do Sul (-23,7%) e Santa Catarina (-2,1%). Já em termos de receita cambial a performance foi a seguinte: Paraná (-35,7%), Rio Grande do Sul (-44,8%) e Santa Catarina (-15,2%).

O preço médio da carne de peru "in natura" (95,8% do total exportado: 28.340 toneladas e US\$ 69,375 milhões) foi de US\$ 2.447,96 por tonelada, 12,8% menor que o valor médio de US\$ 2.807,79 por tonelada do ano anterior.

Os principais destinos das exportações de carne de peru no primeiro semestre de 2024 foram: México (5.550 toneladas, US\$ 18,632 milhões), África do Sul (5.420 toneladas, US\$ 7,565 milhões), Chile (4.313 toneladas, US\$ 12,927 milhões), Países Baixos (2.944 toneladas, US\$ 11,585 milhões) e Iraque (1.282 toneladas, US\$ 1.550 milhão). Em relação a igual período do ano anterior deu-se o seguinte desempenho (volume importado): México (-43,6%), África do Sul (-12,8%),

Chile (+110,7%), Países Baixos (-47,3%) e Iraque (+100%).

No Brasil, a produção de carne de peru e seus derivados é liderada por duas empresas: BR Foods (resultado da fusão entre Perdigão e Sadia) e JBS, com suas estruturas presentes no Rio Grande do Sul (JBS), Santa Catarina e Paraná (BR Foods). Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2023 foram produzidas 133,29 mil toneladas de carne de peru, representando uma redução de 18,1% sobre o ano anterior, momento em que foram produzidas 162,7 mil toneladas.

O destino da produção da carne de perus foi: mercado interno (47,61%) e mercado externo (52,39%), concentrando-se nos seguintes centros exportadores: América (40,3%: 28.144 toneladas), África (35,19%: 24.573 toneladas) e União Europeia (15,51%: 10.833 toneladas).

A exportação em 2023 foi de 59.271 toneladas, 15,1% menor que a de 2022, que atingiu 69.833 toneladas), distribuindo-se por três estados: 39,7% (Santa Catarina), 37,1% (Rio Grande do Sul) e 23,2% (Paraná). Esse volume de 59.271 toneladas esteve distribuído nos seguintes produtos: 82,42% (cortes: 56.859 toneladas), 10,77% (produtos industrializados: 2.286 toneladas) e 6,81% (inteiros: 126 toneladas).